

CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

S. PAULO

Administrador—José Maria de Azevedo Marques

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 4 DE MARÇO DE 1880.

Já é tempo de perguntar o que tem feito e o que pretendem fazer os representantes da regeneração na assembleia provincial.

Segundo proclamavam os difamadores, acreditaram o poder em 5 de Janeiro de 1878, a administração da província estava completamente desorganizada, a bancarrota ameaçava as suas finanças e dominava o patronato em sua maior pujança. Ha pouco, ao abrir-se a assembleia provincial, vieram à baila as costumadas reclamações contra a administração conservadora e os órgãos governistas, traçando o caminho que deviam seguir os novos representantes da província, disseram que tudo ainda estava a fazer.

Entretanto, já vai em meio a primeira sessão da legislatura regeneradora, e nada, absolutamente nada, tem aparecido na assembleia, que demonstre o empenho de que se acham possuídos os novos Lycurgos no sentido de mudar-se o *status quo* na administração da província.

Por enquanto as medidas salvadoras tem consistido apenas em dividir paróquias, suprimir cartórios, crear freguesias, conceder licenças com todos os vencimentos, autorizar aposentadorias, e isto mesmo, só para satisfazer mesquinhas conveniências partidárias. O desembargo à este respeito tem chegado á tal ponto, que, com toda a sem cerimonia, os caricatos regeneradores fazem ostentação, na tribuna, de qual é mais dedicado á causa do seu partido na sustentação desses projectos regeneradores.

Ha dias, tratando-se de dividir um cartório, porque o serventário é conservador, um deputado menos desembargado propôz que se pedisse informações ao juiz de direito da comarca; houve naquela assembleia de regeneradores quem se animasse a declarar que existia semelhante indicação, pois que o juiz de direito em questão é conservador, e, portanto, não podia merecer a confiança da assembleia; cumprindo notar que, nessa mesma sessão, e em identico assunto, resolvuse couisa diversa, porque o juiz de direito consultado é governista.

Todos estao lembrados da poeira levantada pelos difamadores quando apreciavam as condições financeiras da província, que diziam ameaçada de proxima bancarrota, em vista do peso onus da dívida contraída pelas administrações conservadoras, para solver os compromissos contrahidos com as garantias de juros ás estradas de ferro.

Entretanto, reúnem-se os arautos da bancarrota no recinto da representação provincial, e não tem mostrado outra preocupação á não ser a das pequenas conveniências e arranjos partidários, como evidenciam os inúmeros projectos quotidianamente apresentados, e todos consignando aumento de despesas.

Não admira, porém, esta contradicção entre a linguagem de hóitem e os actos de hoje, porque a incoherência foi sempre o característico do partido liberal, nesta província.

Palavras, palavras e palavras....

Para exemplo, ali está a Tribuna, que, ha dias, anda fazendo excavações no domínio da philosophia positiva para demonstrar que a evolução é pelo partido liberal; quantas palavras perdidas para provar um facto que está

FOLHETIM

OS DRAMAS DA ALDEIA

POR

POSSOR du Terrail

SEGUNDA PARTE

A TIA MILAGRE

XX

Em quanto que o cura Duval ouvia no castelo de Reuil as confidencias da baronesa, o sr. Jouval o nosso antigo conhecido de Saint-Floriano, ceava na Pouillardière em companhia de Henrique de Beauchêne.

Henrique era um pobre diabo que não tinha vintém, e o sr. Jouval não costumava andar com gente bonita.

Contudo havia sido dia que o sr. Jouval trouxe á Pouillardière e só se retinha quando tinha a certeza de que encontraria o senhor de Beauchêne.

Durante seis dias não conseguira o que desejava.

O ultimo porém encontrou o nosso herói e proprio de casar juntos.

Henrique nunca tinha visto o sr. Jouval, porém este tinha um sr. tão Jouval, tão alegre que encantava a primeira vista.

Quinta-feira, 4 de Março de 1880

BRAZIL

na consciencia pública—que o partido liberal é o partido das *evoluções* nas quais tem revelado grande pericia.

O que é certo é que os assaltantes do poder, em 5 de Janeiro de 1878, não de pagas bem caro a sua política da difamação—ou pelo arrependimento ou pelo suicídio moral.

Vejamos como os regeneradores da assembleia provincial saham da difícil posição em que se veem collocados. Qualquer que seja a evolução, não conseguiram illudir a opinião preventida.

Estamos, pois, alerta:

REVISTA DOS JORNALIS

Capital

3 DE MARÇO

Província—Analysa a condemna o parecer da comissão de justiça da assembleia provincial sobre a criação da nova comarca de Paranapanema, na parte em que a comissão dá como fundamento do seu voto contra esse

projecto a opinião do ministro da justiça, impugnando a criação de novas comarcas desde que não haja acordo entre as presidencias e o governo geral, por faltar as mais das vezes verba especial no respectivo orçamento para satisfação dos ordenados dos juizes de direito.

Entendo a Província que o motivo não procede, em vista da atribuição que compete ás assembleias provinciais pelo art. 10 § 1º do acto adicional.

A falta de verba especial no orçamento, quando muito, pôde justificar a denegação da sanção ao voto da assembleia, mas nunca coortar o exercício dessa atribuição constitucional.

Em uma assembleia liberal, acrescenta a Província, aquela fundamento deve ser banido das discussões, embora o governo por outros meios o faça valioso, procedendo nos limites de suas atribuições.

Estamos de pleno acordo com o nosso colega neste ponto: a assembleia, resolvendo a criação de uma nova comarca, attende unicamente ás conveniências de ordem publica no tocante á administração da justiça; o delegado do governo, que desto recebe instruções negaciona á lei quando desconhece a conveniencia do voto da assembleia ou quando verifica que para executar-a falta verba no orçamento geral do imperio; assembleia e presidente exercem nesse caso as suas respectivas atribuições.

Essa foi sempre a prática adoptada pelas administrações conservadoras, como atesta o aviso do ex-ministro da justiça, o falecido José de Alencar, o qual recomendou aos presidentes a conveniencia de não sancionarem leis creando comarcas, por falta de verba no orçamento para pagar os juizes que teriam de ser nomeados.

Continua o exame do projecto regenerador da Escola Normal, confrontando-o com o programma das escolas normaes das capitais das províncias da Republica Argentina e com o regulamento interno provisório do curso normal da província de Matto Grosso, para concluir que, em parte alguma, por qualquer consideração que fosse, tanto se encurtou a educação nesse caso as suas respectivas atribuições.

Henrique foi sempre a prática adoptada pelas administrações conservadoras, como atesta o aviso do ex-ministro da justiça, o falecido José de Alencar, o qual recomendou aos presidentes a conveniencia de não sancionarem leis creando comarcas, por falta de verba no orçamento para pagar os juizes que teriam de ser nomeados.

Logo ás 11 horas apresentou-se um empregado do tesouro mundo do suspirado subdito, que foi distribuído com presteza e recebido com entusiasmo.

Parabens, srs. philadelphos!

cação de professor, e tenta-se a comprehensão.

Dizer-nos, em presença desses parâmetros eloquentes, que o molde do projecto consulta as finanças da província e juntar o desastre à mentira.

O jornalismo da situação agradece que o estado financeiro, devido ao tino dos administradores, tem feito recuo, sob o domínio liberal, da borda dos abusos da bancarrota, o que, que os conservadores deixaram prestes a precipitar-se.

«Falsa, talvez, no fundo, mas verdadeira para o partido no poder, esta afirmação, como é que, agora, para satisfazer uma necessidade com uma necessidade, não expõe-se uma questão de dinheiro, quando é certo que, em proporção, se desperdiça muito mais por uma causa que vale muito menos do que a do tempo dos conservadores?»

Constituinte — Dá como causa decidida a dissolução, aceitando-a como a única solução imposta pelas circunstâncias e pelo sistema.

E' um recurso extraordinário, em circunstâncias normaes.

Quando o partido liberal acusou o poder, deslumbrado pelas fascinações do poder, viu tudo cor de rosa e acreditou que podia trilhar, francamente, a estrada larga da democracia: dois anos depois, veio a revolta e acarrou a situação desesperadora de um exercicio imponente para escalar a muralha vitalícia!

E' ai vem a historia do rochedo a rolar eternamente do alto da montaña.

Cumpre consignar a seguinte confissão da Constituinte: o projecto de reforma eleitoral, do governo, é de proporções desenhadas, é uma bomba, atirada por cima das muralhas do senado á cair no centro dos inimigos irreconciliáveis do governo.

Questão de assalto!

E' não querem que o assaltado se defenda?

Tribuna—Pondo termo ás suas divagações sobre a philosophia positiva, que, como vimos hontem, deram n'uma profissão de fé metafísica, provoca a Província de S. Paulo a emitir sua opinião sobre a dissolução da camara dos deputados, que reputa imminente.

Cumpre notar esta discordância entre os dois órgãos governistas; a Constituinte considera a dissolução um facto consumado; a Tribuna deseja discutila porque o governo ainda nada decidiu.

Com quem estará a chave do segredo?

Veremos em breve.

CHRONICA DA ASSEMBLEIA

A sessão de hontem foi de festa para os srs. philadelphos.

Logo ás 11 horas apresentou-se um empregado do tesouro mundo do suspirado subdito, que foi distribuído com presteza e recebido com entusiasmo.

Parabens, srs. philadelphos!

Depois o sr. Martins da Silva que disse ter feito parte da assembleia em 1864, 1865, 1866 e 1867, causa que muito admirou ao sr. comendador Philadelpho, propôz-nos sabermos que, sendo seguido pelo outro que quer aposentar o professor público de Cabreva.

O sr. Camillo Gavio, deitou cativismo e disse que as aposentadorias eram verdadeiros

Porém sentiu-se atrabiado para elle quando este lhe disse:

— Não sei se sabe que conheci muito seu pai.

— Conheceu-o? perguntou Henrique comovido.

— E se elle me tivesse escutado...

Henrique abaixou a cabeça e não pôde deixar de corar, tal era o recado que tinha de que a memória de seu pai fosse atacada.

O sr. Jouval perdeu a cor, e o sr. Henrique respirou.

— Porém era muito bom, muito prompto em emprestar dinheiro, não se atrasando nunca, e

— O senhor, comendador, é o melhor e o mais honrado de todos os homens.

Henrique respirou.

— Porém era muito bom, muito prompto em emprestar dinheiro, não se atrasando nunca,

— O senhor, comendador, é o melhor e o mais honrado de todos os homens.

Henrique respirou.

— O que é? perguntou Henrique movido de curiosidade.

— Quando seu pai se julgou arruinado ainda o

— Como assim?

— Ah! meu senhor, onde me tivesse encurtado, dos seus negócios, só ainda lhe arrestando uns cento e tantos mil francos.

— O que é? perguntou Henrique movido de curiosidade.

— Quando seu pai se julgou arruinado ainda o

— Como assim?

— Ah! meu senhor, onde me tivesse encurtado, dos seus negócios, só ainda lhe arrestando uns cento e tantos mil francos o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

— Deve com certeza ter sido o sr. Jouval.

sinta de audácia e vivacidade, dada à sua misericórdia.

O que elles têm de particular, talvez, além dos postos de coronel ou capitão do seu regimento qualquer, é que estão longe de se amar. Acreditam os indiscretos, elles estrelaram-se na vida, pouco mais ou menos como Erosco e Polynice da tragica memória.

Ha duas ou três anças, contam, o príncipe D. Afonso, futuro engenheiro, entretenha-se num dos jardins do palácio a construir umas máquinas infantis, feitas de cordeiros, barbantes, pedaços de madeira e outras coisas semelhantes. Acabava de construir uma espécie de ponte, quando um dia o irmão cortou as cordas do edifício, que desabou.

Quando o pequeno rei sou trabalho desfrutado, ficou furioso, sem a menor consideração pelos direitos da primogenitura, deu uma porção de murros e pontapés no irmão. Houve dificuldade em separá-los, e da parte a parte verificou-se que havia cabelos arrancados, arranhaduras sérias e nodos negras acusando os sapatos sujos. Quando o rei soube do que se havia passado, chamou os dois filhos ao seu gabinete, e depois de haver feito compreender ao mais velho que tinha procedido mal provocando seu irmão, disse a este:

— Agora, meu filho, deve pedir perdão a seu irmão por lhe ter batido primeiro; não porque é uma maldade, mas porque ele é o seu irmão mais velho.

Para que é que elle cortou as minhas cordas? disse o príncipe ainda vermelho de colera.

— Fez mal, replicou o rei, e já lho disse. Venha, peça perdão, e está tudo acabado.

— Não peço, respondeu o menino.

E nada o pôde decidir. O rei categórico com três dias de reclusão, a quando o punição acabou, fê-lo vir novamente à sua presença.

— Espero agora que vai obedece-me a pedir perdão a seu irmão.

O principesinho por unica resposta aproximou-se do irmão mais velho e deitou-lhe a lingua de fôra. Foi tudo quanto delle podera obter.

Parce que o rei é doido pelo filho mais novo, e dizia de tarde a um dos seus familiares:

— É uma criança de geulo, mas acho-a encantadora.

É o rei d. Fernando que deveríamos ter colocado no primeiro plano, por isso que na verdade elle occupa o primeiro lugar como rei demissionário. O rei d. Fernando nasceu em 1816, Duque de Saxe-Cobourg-Gotha. Casou em 1836 com a rainha D. Maria II, de quem teve oito ou dez filhos. Isto é tanto mais eloquível, quanto a rainha, já viu de um Banhamento, tinha sido esteril até então.

Dona Maria morreu de parto. Fernando, de rei consorte passou a regente da minoridade de seu filho mais velho D. Pedro V. Teve o raro mérito de adquirir as sympathies gerais, conservando-as estritamente no seu papel de rei constitucional. É um bonito homem, muito alto, de uma figura a um tempo imponente e elegante. Vestido de capod'lembra os personagens de Van-Dyck e de Velasquez, do museu de Madrid. Um bigode e pérolas imponentes. A expressão do rosto é accentuada e característica.

Os portugueses consideram-o e com razão como homem de raro talento e excessiva modestia.

Prudente e desinteressado, recusou o trono de Hispania, quando o general Prim lhe ofereceu em 1870. Alguns pôdem que elle é simplesmente um homem espirto. Depois de ter desempenhado em larga escala os seus deveres de príncipe alheio, tendo muitos filhos, o governo português votou-lhe a título de recompensa, um rendimento anual de 500 000 francos, sem contar o geso do palácio que occupa. Tratam-o pelo nome de rei, como rei, o tem os lucros sem os encargos. É, pois, muito natural que recessasse o trono de Hispania, o qual, em primeiro lugar, faria perder a sua qualidade de português, de mais a mais não lhe oferecia garantias de estabilidade neste país de revoluções periódicas.

Dizem igualmente que possue uma notável aptidão artística. Canta admiravelmente, canta-se como Sainte-Brave ou M. Thiers e tem fama de ser um gravador de mérito. (1)

« Ide visitar o castello da Pechia de Cintra, dizem os nativos do paiz, e verás o que elle ali fiz. »

D. Fernando conservou de idade medura um coração amorvel. A verdade que não mostra os anos que tem, e, se é verdade que cada um tem a idade que apparenta, o rei artista parece irmão de seu filho mais velho. Tendo-se affligido á uma cantora alema, bonita sehora e de muito bom índole, foi-lhe concedida d'Edia e mandou construir uma elegante casa perto do palácio das Necessidades para elle habitar e onde havia comunicação secreta com a residencia real. Ao cabo de algumas annas, por occasião da morte da infanta D. Isabel, tia do rei, realizou-se um casamento morganático, em resultado do qual ficou a Condessa d'Edia instalada no palácio das Necessidades.

O rei Fernando e sua esposa são muito felizes e o interior de sua habitação é lindissimo. A nova esp. se não goza, na sua nova posição, de todas as honras que merece e que elle talvez esperasse. Não é geralmente admitido as ceremonias officiais, posto que seja recebida benevolente pelas rainhas Maria Pia em todas as reunidas intimes de família, mas parece comodo satisfeitosime com a sua sorte e tem resto.

Iomas esquecendo o infante D. Augusto, irmão do rei D. Luiz, e era pena. E' um moço alto, de uns trinta annos, louro como os outros irmãos, num ar um tanto espantado, mas muito amavel e muito desejoso, sobretudo de ser agradado aos que o cercam. Victimou tambem do singular e misterioso typhus nasicus, teve a felicidade de escapar depois de longa enfermidade. Ficou-lhe uma certa hesitação e timidez que não são destituídas de graça.

O general de cavalaria. Vive com o rei D. Fernando e com a madrasta, os quais respeita e forca das maiores considerações. Estima seu paiz tanto quanto admira, e a forma-

porque fala delle faz horas aos seus sentidos e à sua inteligencia. De todos os membros da familia real o infante D. Augusto é o que se vê com mais frequencia. Reconhece quasi todos os dias nas ruas de Lisboa, quer n'os passeios, que elle guia com muita elegancia e desembaraço, quer a cavallo & passaria ou com o uniforme de general, com os seus ajudantes de campo ao lado.

Ha um problema difícil de resolver para todos homens que pensam que viver é agir: em que se occupa esta corte, cuja representante activa só de pura convenção — um almirante que não é almirante senão pelos dragões, um general de cavalaria que nunca commandou um exército?

Para chegar a solução do problema é necessário lembrarmos-nos de que a corte é o guarda-roupa da tradição dos traços a que a tradição e a roupa compõem-se de um milhão de pequenos bades, que estas pequenas coisas renascem continuamente e que, em ultima analyse, tomam tanto tempo e espaço como as grandes. Não ha as recepções, as cerimónias de gale, os aniversários e os beijos-mão?

Não ha pequenas vaidades que satisfazer; nomeações honoríficas que assignar; títulos que esquadrijar, entrosar e distribuir; varas de fizes a medir; matizes de seda e combinação, para prazer da visita e melindres da amizade próprio, côntra das liberdades, equipagens reais a conservar no genero e estilo consagrado pela tradição e pelo uso; tudo isto tendo em linha de conta as exigências da época e as re-voluções da fortuna?

O rei de Portugal não é rico, nem pela fortuna particular nem pela lista civil que o Estado lhe concede.

O trem de sua casa responde ao natural quanto ao organismo e libré usual é das mais modestas. (2) Mas é necessário desfarrar-se a gala de Portugal, como em todos os países meridianos, está excessivamente em uso. Haverá dias de grande recepção e de baixa-mão em que é preciso desenvolver um grande luxo para offuscar um tanto os seus vassalos; que ha pequenas e grandes galas.

Sustentariam numerosa criadagem e dano, para exhibir unicamente nos dias solenes seria demasiadamente expensivo. Foi preciso pensar bastante para achar o meio-termo, um expediente que concilie as exigências de grandeza com as de necessidade e encontrarse o sistema empregado nos Estados.

Eu me explico. A grande libré de gala, n'ore de Portugal consiste ainda nos trajes do século XVIII, farda encarnada à francesa, agulhada de amarelo, cajado curto, meias de seda branca, sapatos de fivelas, chapéu armado, e espada segura por um grande bârdio. Ora, na vespera do dia de grande gala, quando pelas ruas de Lisboa verá de repente aparecer d'uma esquina duas homens corporulentos vestidos com a roupa que acima descrevi, um mundo de um pifano e outro de um tambor. Parce que tem a gravidade, como passava que têm a consciencia de desencarregadas de uma mensagem real, e executam questiões instrumentos em simulacro de harmonia estridente e desafinadas de 30 a 40 compassos. Depois o criado que traz o tambor joga-o ao homem com um movimento gracioso, e o pifano mette o instrumento na sibilleira e lá vão ambos recomeçar o concerto e dourados passos em outra esquina.

Os lisboetas, acostumados a este uso, já não fazem caso. Os estrangeiros mostram-se estupefactos. Um dia uns de milhares compatriotas perguntou-me com todo a sorriso se se tratava de anúncio de desastre, veniente de lapis ou salimbenico. Tive que lhes explicar tudo desde o principio, dizendo-lhes que a corte convoca por este fôrma para o dia seguinte, uns centenas de individuos, já amestrados, que vão no palácio, vestem a farda e dão à fata uma magnificencia desusada e depois, quando apagam as vélas, mettem a libré n'um armario, recebem uma pequena gratificação e vão para casa esperar uma convocação ao som do pifano e do tambor.

Esse é o que é a grande libré de Portugal. Convenho que isto presta-se ao ridículo. Mas pensando melhor, acho que é motivo para rir.

(Continua).

(2) A corte é mantida com simplicidade. Abativeram-se muito acertadamente de fazer reviver as tradições de prodigalidade rústica e de pompa viva do reinado de D. João V. Os grandes cargos da corte e do palácio, muito numerosos, mas reduzidos por uma bruta extensão de titulares, encolhidos entre as mais altas personagens do reino, são os de mordomo-mor, de capitão-mor, estrateiro-mor, ajudante de campo do rei, mestre das cerimónias, capitão de guarda, camarárias, etc., intendente, camarárias e mestres dos principes, e das damas de palácio.

SEÇÃO LIVRE

Parahybuna

Sr. redactor. — Apareceu na Tribuna Liberal de 27 de outubro sob o epígrafe Parahybuna e pseudónimo — Liberal; alguns rabiscos concebidos em meu vestaco: os quais tendem a ensinar o imparcial e ilustrado doutor juiz municipal do termo de illustríssimo senhor Joaquim Guedes Alcoforado, e com quanto o seu autor se macarasse, como deviam fazer os covardes, todavia é justo que, a opiniao publica fique, sciente de que:

O senhor doutor Alcoforado um juiz recto e probó, dotado de suficiente independencia de carácter, digno por todos os títulos da sua magistratura que occupa, associando também á seu elevado carácter de juiz, fino trato; filho de sua não vulgar educação.

O magistrado que toma por base de procedimento pautar seus actos pola lei, e que dispõe dos prejudícios que tanto o sublimam, é com conhecência de ter preenchido e preenchido suas deveres, sobrepuçando á tudo e á todos, e alheio a mequinhas, cu aviltantes subordinações.

A presença do justo é sempre aguda farpa que fastiga o pernoso, porém, o infundado alarme. Nem, nô justifica descontentamento geral, e proíga o senhor doutor Alcoforado a sende encasada que, sens Juiz, ilacionados jactam-se com o seu proceder.

Requebru o Redator que, dizer e não provar, é mesmo que ladrar é o modo de dizer.

A vida do juiz é pública, e suas decisões são segregadas, por tanto vêm à luz da evidência provas e por calunias, realidades não phantasmas; não se pretende, ainda no desabrochar crescer a fôr da lei que tanto perfume de direito promete, e que expandindo-se consegue rachifar, co mesmo parilar a condensada atmosfera Parahybunense.

Talvez seja o senhor Liberal uma das raras que, temendo, se desprendeu do engaste das patas, recela o choque; o que é talvez possível visto que, o brando ciclar das denuncias já se fazem sentir, e por isso tenta, calmamente, prevenir que ella ostente-se aírora em face da admiradores, regada sempre pelo moral orvalho!

Analisemos agora as durezas ou maus tratos porque tem o senhor doutor Alcoforado feito passar seu escrivão, o senhor tenente coronel Moura!

Consoa alguma tem sofrido o senhor tenente coronel Moura do doutor juiz municipal, e invocamos o seu testemunho, cortes de que, honrado como é em sua honra, não corroborará com o alienio as aleivas assarcões de seu gratuito e inopportunio defensor.

Quanto á questão orfanotrófica, tem o senhor dr. Alcoforado comprido os seus deveres, já acatulando, já regularizando os interesses dos pobres orfãos, e não está no alcance do juiz preventir alguma abuso a que se refere o censor de baixo mercado, e se reprova porque não denunciou?

Quanto a prisão de facinoras, cumpro esclarecer que, nem que o doutor juiz municipal quisesse não se poderia ter efectuado, já que o destacamento contava apenas seis praças e só a trâz os quatro dias desta parte foi elle elevado, e mediante requisição do mesmo juiz.

Sobre julgamento de réus presos leia o senhor Liberal a novíssima reforma e verá que, estando as testemunhas em lugar sabido e não sendo intimadas, essa carência inhibe o julgamento — dura lex sed legis!

Quanto a mulher do fundango, parecem-nos que, o que quer o Liberal é fundango, e fundango muito rasteiro, nestas crengas fazemos pouco; só desejando conhecer e apreciar a dignidade do — er — que oculta nas dobras do anonymo ledra com tanto arreganho, e empurrando-lo para que — tirando a máscara encosta-lhe, poréa de cavalheiro; discutiu-o e provando os actos censuráveis do doutor Alcoforado, na qualidade de juiz; para que a opinião publica, guiada pela tocha de Verda de, possa equilibrar a probidade e honestez do juiz, que, a nosso turno fazemos o mesmo, e com a responsabilidade d'um nome, pr cunharemos:

Justifica a improcedencia das calumnias e probidade do calumniado; a verdade tal qual é; imutável preceito de Epaminondas.

Thebes, 29—2—80.

LORENA

De volta da minha viagem para esta, soube que o exm. presidente desta província, mandou ao dr. engenheiro examinar o bom estado da estrada do Itajubá!!!...

Não sei se isto é um sonho ou uma realidade que me foi anunciada pelos acontecimentos actuais, porque ainda, não ouvi do proprio engenheiro; todavia obriga-me a fazer lhe uma pergunta: Poderei, s. subir á serraria sem que levasse a ferramenta precisa, facão e picaretas para com a coadjuvação desses instrumentos subir até o alto da serra no primeiro Purgatório!!!..

Quando é essa estrada uma verdadeira ruia onde possa transitar o governo do vintem??...

O que admira-me e que faz admirar a todos, é passar por essa estrada um ilustrado deputado mineiro, que este tem deveres sagrados a cumprir com sua província e com seus pobres votantes tropeiros!!!...

S. ex. esquece-se desses deveres e lembra-se do sr. Soares! Antes isso...

Lorena, 19 de Fevereiro de 1880.

O sympathetic da Reunião do bello.

E' aqui o meu traçado,

E' este o ponto obrigado!

Tenho tempra de aço

Tudo quanto quero faço.

Filadelpho dos grados

Só me lembro dos mudos

Quando pago seus jornaes

Em tempos eleitorais.

Fora disso o meu desdem

E' tudo quanto elles tem.

Quem lida com jornaleiro

Liquidá tudo á dinheirinho

E fica desobrigado

De qualquer palavrado.

Um hom' em taes condições

Deve dar satisfações!

Passa fôr vil canalha

A' meirinhos não dou palha,

Do cimo do Cuscuzero

Desafio ao mundo inteiro.

E' aqui o meu traçado:

E' este o ponto obrigado!

Tenho aqui o meu commando

Sou o querido, pôsso e mando,

Desgraçado do mendigo

Que quiser lutar com migão!

Há de haver-se c'um dragão

Do tamanho d'um Barão

Esperando d'acesso

Pelo que está posseido

Quem são meus antagonistas?

Fazendelinhos — legistas —

Esse nessa parte do edifício, pela sinistra, rachando a respectiva parede.
O sr. Joaquim Ribeiro da Silva Porto, enfermeiro do hospital, e amigo do sr. Amelio da Trindade, logo que teve conhecimento do facto, apesar de grande chuva que ainda caia, para lá se dirigiu com algumas outras pessoas, empregadas do hospital, e prestou-lhe todos os socorros que nessa occasião era possível, conduzindo para aquele estabelecimento uma das meninas.

A mesma folha de hontem, acrescenta:

O Chavaz do Itronanó — Com relação ao facto do desmoronamento que se deu no domingo, neste chafariz, sabemos que nessa occasião achavam-se ali algumas pessoas, e entre essas duas meninas, que saltaram de uma grande altura afim de não ficarem debaixo do estorso, ficou um delas, filha do português Antônio de Almeida, com o queixo quebrado, não tendo o outro sofrido lesão alguma.

O mal no Paraguai — É tanta a abundância de mal naquela república, que algumas capitalistas pensam estabelecer engenhos para extrair dele o azeite.

O mal que se extrahe na campanha da capital é conduzido para a cidade em grande numero de carretas.

A ultima remessa destas que ali chegou foi transportada por trinta e cinco carretas.

Grande leilão de molhados — Hj. à rua da Constituição n. 1, tem lugar um importante leilão de secos e molhados que fará o sr. Roberto Tavares por ordem do sr. Vice-Cônsul Português, e para liquidação do expolio do subdito Mathias Nunes da Silva. A venda começa às 10 1/2 horas.

Tremores de terra — Dizem da ilha de Cuba que no dia 10 do passado houve notável tremor de terra em Vuelta Abajo, mas sem desastre grave.

Em Portugal também houve um tremer de terra em Oliveira de Azeméis, que felizmente não produziu grandes estragos.

Multas — Pelo fiscal do norte foram multadas:

Leopoldo de tij. e cheiro do carro n. 2 em 20.000 por infração do art. 200 § 1º e 2º d. regulamento policial.

Paguei amigavelmente. Recebeu ordem de prisão por insultar o guarda do posto.

Rúmio de tal, por infração do art. 30 em 30.000 por escavar o aterro de S. António e Arca.

Simeó Carrasco, em 10.000, art. 17 do regulamento policial, por vir sentado nos varas da carregaria — pagou amigavelmente ao er. procurador.

Caixa Económica e Monte de Socorro — O movimento do dia 3 de Março, foi o seguinte:

Caixa Económica

20 Entradas de depósito.....	725.000
4 Retiradas de ditos.....	361.019

Monte de Socorro

5 Emprestimos sobre penhoras.....	258.000
2 Resgates de ditos.....	435.000

Mais expedidas hoje — Recebem-se no correio, até 8 horas da manhã, jornais e impressos, até 8 1/2 registrados e até 9 horas cartas ordinárias para Campinas, Mogi-Mirim, Amparo, Araras, Itu, Indaiatuba, Jundiaí, Rio Claro, Piracicaba, Limeira, Capivari, Itatiba, Pirassununga, Balém, Estação de Jaguari, Itacy, Salto de Itu, Mogi-Guassu, Casa Branca, Monte Mór, S. Pedro, Santa Barbara e Cabreúva.

Maladouros públicos — Foram abatidas durante o mês findo, as seguintes rezes:

No dia 1, 20 rezes.
No dia 2, 31 rezes.
No dia 3, 29 rezes.
No dia 4, 28 rezes.
No dia 5, 27 rezes.
No dia 6, 31 rezes.
No dia 7, 35 rezes.
No dia 8, 27 rezes.
No dia 9, 31 rezes.
No dia 10, 22 rezes.
No dia 11, 27 rezes.
No dia 12, 23 rezes.
No dia 13, 31 rezes.
No dia 14, 30 rezes.
No dia 15, 26 rezes.
No dia 16, 23 rezes.
No dia 17, 28 rezes.
No dia 18, 30 rezes.
No dia 19, 23 rezes.
No dia 20, 33 rezes.
No dia 21, 30 rezes.
No dia 22, 26 rezes.
No dia 23, 29 rezes.
No dia 24, 31 rezes.
No dia 25, 29 rezes.
No dia 26, 24 rezes.
No dia 27, 33 rezes.
No dia 28, 31 rezes.
No dia 29, 30 rezes.

Foram abatidas de 1.º a 20 de Fevereiro findo, 833 rezes, a saber:

De Antonio Manoel Moreira de Camargo.....	151
De João Pedro Cunha.....	18
De Corrêa & Ferreira.....	34
De José Domingues Frade.....	28
De Fernando de Mello.....	45
De Amaro Grande.....	29
Henrique Knuppel.....	29
De José F. de Almeida.....	233

Foram abatidas de 1.º a 20 de Fevereiro findo, 833 rezes, a saber:

De Joaquim Marques Pereira, 25 annos, solteiro, falecido no hospital de S. Joaquim Sirinhense do Sagrado.....	151
Di 1º de Março:	
José Joaquim Marques Pereira, 25 annos, solteiro, falecido no hospital de S. Joaquim Sirinhense do Sagrado.....	151

Thomazinho, solteiro, falecido no hospital de caridade, Tuberculoso.

Zé Maria das Santas, 20 annos, solteiro, falecido no hospital de caridade, Tuberculoso.

Amaro Parreira da Silva, 60 annos, solteiro, Tuberculoso.

Benedicta Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos, solteira, Enterocolite atóxica.

Theresa, 4 meses, filha legítima de Francisco Manoel da Costa, Cachorro suffocante.

Os nascimentos de S. Paulo, 4 de Março de 1880.

Benedita Maria da Conceição Bueno, 20 annos, casada, Eclâmpica.

Carolina Maria de Jesus Alves, 62 annos,

Vice consulado de Portugal

Generos de secos e molhados

ROBERTO TAVARES

Pleasantemente autorizado pelo exm.
sr. vice consul português, e
para final liquidação do
subdito MatheusNunes da
Silva

Fará leilão

QUINTA FEIRA 4 DE MARÇO

10-11 HORAS

19 RUA DA CONSTITUIÇÃO 19

DE UM BOM ARMAZEM

Completamente sortido, com pipas inteiras de aguardente, quintos de vinhos, tinto Lisboa, e branco, garrafas de Porto, Bordeaux, licores, genebras, champagne, cerveja ingleza e nacional, vermouth, bitter, bebidas do paiz, linguiças, caixas de kerosene, ditas de vellas stearinas, e de sêpo, ditas com sabão oleina de terra; tintas com bacalhau, barricas de feijão, milho, assucar, arroz e outros mantimentos: marmelada, frutas em calda, azeite, cognac, sardinhas, manteiga, aniz, tamancos, xaropes, fumos, garrafões e garrafões.

ARMAÇÃO, BALCÃO, UTENSIS, vasilhames, cacos vasios, e o mais que houver e será vendido a quem mais der.

Alguns trastes

Em bom uso: camas, marquizes, mesas de jantar, louças, copos, espelhos, bacias, saccos vasios, cadeiras, mochos, relogios de parede e de algibeira, papel, trem de cosinha, artigos de uso etc., etc.

Quinta-feira, 4

A'S 10 1/2 HORAS

Pilulas de constipação

Do Dr. Betoldi

Vende-se em caixinhas e em vidros grandes e pequenos aos preços de 1.000, 2.000 e em maior porção à vontade do comprador.

Loja de Pombos, rua da Imperatriz n. 1. B 100-84

MEDICO

O DR. EULALIO DA COSTA CARVALHO mudou sua residência e o consultório para a rua Direita n. 21.

Chamados a qualquer hora.

Consultas: de manhã até às 8 horas, à tarde das 3 às 4 horas. C. 30-22

Arrematação da chacara com seis terrenos situados no Marco da Meia Legua, pertencente à herança do finado Salvador José Barrios

De ordem do sr. dr. juiz de orphãos fago publico, que, no dia 6 do corrente mês, às dez horas da manhã, depois da audiencia, em as portas do palacio do exm. governo se fará praça para arrematação destes bens, que abajo vão descriptos, cuja avaliação total (com exclusão do 3.º terreno) de 11.300.000 acaba de ser reformada na quantia de 9.500.000.

OS BENS SÃO OS SEGUINTE

Hum chacara sita á Rua do Braz, no Marco da Meia Legua, com casa terrea de 5 portas de frente, com frente também para a rua que segue para o campo da Mooca; com quintal correspondente, contendo arvores, parreiras, e plantação de capim; cujos fundos medem 139 metros, tendo de frente somente 45 metros.

1.º terreno

Hum terreno em seguimento á chacara, acima descripta, medindo 18 metros de frente na Rua do Braz, e 139 metros de fundo.

2.º terreno

Hum dito em seguimento ao primeiro, medindo 18 metros de frente na Rua do Braz, e 139 metros de fundo.

3.º terreno

Hum dito no fundo da chacara fazendo fronteira na rua que segue para o campo da Mooca, onde tem 35 metros, tendo de fundo 99 metros.

4.º terreno

Hum dito em seguimento ao quarto, medindo 35 metros de frente na rua que vai para o campo da Mooca, e 99 metros de fundo.

Declara-se que o terreno excluído desta praça, que tem a numeração de—terceiro—é que segue ao segundo, tem uma cozinha velha no centro, e mede 18 metros de frente na Rua do Braz, e 139 metros de fundo.

S. Paulo, 1.º de Março de 1880.

O escrivão,

Januário Moreira.

3-3

DIVIDENDOS

Do dia 4 do corrente em diante, em todos os dias úteis das 11 horas da manhã as duas da tarde, pagará-se ha neste escritório o 21.º dividendo das ações da Companhia Paulista no valor de 10% ou 10.000 por ação.

Mostrado Central da Companhia Paulista em S. Paulo, 2 de Março de 1880.

M. M. da M. P. S. P.

3-3

S. Paulo, 2 de Março de 1880.

S. Paulo, 2 de Março de 1880.

3-3

S. Paulo, 2 de Março de 1880.